

Museus e Acervos: construindo uma articulação em rede na UFRGS

No cenário museológico atual, a adoção de sistemas em rede, como forma de potencializar as práticas para a valorização do patrimônio museológico, é um caminho que vem sendo trilhado com sucesso. Por meio de redes de cooperação e conectividade torna-se possível dinamizar as ações do processo de musealização, quais sejam: resgate, pesquisa, documentação, conservação e socialização do patrimônio científico-cultural. Considera-se que uma rede é mais do que o somatório de seus membros, consistindo num sistema sinérgico que potencializa suas ações. Com vista à construção de uma política de preservação do seu patrimônio histórico-científico-cultural, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) criou em 07/12/2011 a *Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS (REMAM)*, através da Portaria nº 06493, sob a coordenação do Museu da UFRGS. Assim, a reunião articulada e voluntária entre os espaços coletivos de memória, que abrigam bens culturais tangíveis e intangíveis, numa relação de cooperação e de solidariedade, busca potencializar a atuação museológica do conjunto dos segmentos envolvidos na valoração do patrimônio científico-cultural da UFRGS, para melhor qualificar sua interação com a sociedade.

A REMAM/UFRGS conta hoje com 24 membros. São espaços diversificados, tanto pelas diferentes áreas do conhecimento em que atuam como pelos níveis de complexidade da estrutura organizacional. Entretanto, em seu conjunto, alinham-se num mesmo propósito, reunir forças para qualificar os serviços de preservação, pesquisa e popularização dos bens patrimoniais da Universidade.

A REMAM permanece atuante independente da formalização de programas e projetos de extensão. No entanto, várias das ações e propostas oriundas deste fórum institucional abrangem um espectro maior de unidades e áreas do conhecimento, bem como ultrapassam os objetivos iniciais a que a mesma se propôs. Por isso existe a necessidade de um programa da Rede de Museus e Acervos Museológicos. Os eventos e produtos previstos na ação vêm sendo efetivados por meio de projetos específicos e em cooperação com as unidades envolvidas.

Considerando a função preponderante dos espaços de memória como agentes de produção/difusão do conhecimento gerado e/ou sistematizado na Universidade, atuando como vetores de transformação e desenvolvimento social, este programa de extensão visa potencializar e qualificar essa atuação junto aos públicos internos e externos. Seu objetivo geral é dar continuidade ao fortalecimento dos laços entre os espaços de memória da UFRGS e os diferentes públicos, envolvendo tanto a comunidade acadêmica, quanto a sociedade em geral, por meio da valorização de seu patrimônio e da promoção de intercâmbios, parcerias e qualificação de seus membros. São objetivos específicos: 1) Dar visibilidade aos espaços de memória da UFRGS; 2) Possibilitar o acesso às fontes primárias de informação pertinentes ao patrimônio da UFRGS; 3) Planejar ações de aproximação internamente e entre a comunidade dos diversos níveis da educação e a comunidade acadêmica da UFRGS; 4) Viabilizar o assessoramento e acompanhamento aos membros da Rede em temas museológicos e museográficos.

Desde 2012 a metodologia de atuação da REMAM está sendo por meio de Grupos de Trabalho. Assim, com o intuito de promover ações e projetos que viabilizem a execução dos objetivos da REMAM, são realizadas reuniões periódicas com os membros da Rede e reuniões específicas dos GTs; visitas em espaços que fazem parte da REMAM, promovendo a interação entre os diferentes campos de saber, acervos e metodologias de trabalho; atividades e produtos que estreitem as relações entre a Rede e seus públicos. A partir dessas formas de atuação são planejadas e desenvolvidas propostas de cursos, eventos, e projetos de formação nas áreas de memória, patrimônio, comunicação, divulgação científica, entre outros, conforme as demandas advindas deste fórum de cooperação.

Com a apresentação deste trabalho, pretende-se expor as atividades desenvolvidas e as implicações de um fazer articulado, permitindo constantes trocas entre colegas servidores, sejam docentes ou técnicos, em diferentes áreas do conhecimento. Os resultados, mesmo parciais, já indicam que estamos no caminho certo: a articulação em rede congrega contribuições complementares e traz benefícios a todos.